

O Rei dos Sapos, ou Henrique-de-Ferro

Nos velhos tempos em que ainda servia pedir desejos, vivia um rei que tinha filhas muito bonitas. Mas a mais nova era tão bela que o próprio sol, que já tanta coisa vira, se deslumbrava de cada vez que lhe raiava na face. Perto do castelo do rei havia um bosque grande e sombrio, e no bosque, sob uma velha tília, havia uma fonte. Quando o calor apertava, a princesinha saía para o bosque e ia sentar-se à beira da fonte fresquinha. E quando se aborrecia, pegava numa bola dourada, atirava-a ao ar e tornava a apanhá-la. E era este o seu brinquedo favorito.

Ora aconteceu um dia que a bola dourada da princesa, em vez de lhe cair na mãozita estendida, caiu ao chão e foi a rolar direitinha para a água. A princesa seguiu-a com o olhar, mas a bola desapareceu, e a fonte era funda, mas tão funda que não se lhe via o fundo. Ela desatou a chorar e chorava cada vez mais alto e estava inconsolável. E continuava nisto, quando alguém lhe disse: “O que foi, princesa? Os teus gemidos são de fazer chorar as pedras.”





Vermelho não sabia que ele era um animal mau e não teve medo. “Bom dia, Capuchinho Vermelho”, disse ele. “Obrigada, lobo.” “Aonde vais tu tão cedo, Capuchinho Vermelho?” “A casa da avó.” “E o que levas tu no avental?” “Vinho e bolo que estivemos ontem a cozinhar. Vai fazer bem à avó, que está fraca e doente, e dar-lhe forças.” “E onde vive a tua avó, Capuchinho Vermelho?” “No meio do bosque, ainda a um bom quarto de hora daqui, sob três carvalhos grandes, junto a uma sebe de avelaneiras, é aí a casa dela, deves saber onde fica”, disse o Capuchinho Vermelho. O lobo pensou para consigo: “Mas que coisinha tenra, isto é cá um pitéu, vai saber melhor ainda do que a velha. Tens é de ser manhoso para as apanhares às duas.” Foi então a andar um bocadinho com o Capuchinho Vermelho e depois disse: “Ó Capuchinho Vermelho, olha só estas flores como são belas! Porque não olhas à tua volta? E acho que nem sequer estás a ouvir o chilrear dos passarinhos. Como é melodioso! Vais a andar como se estivesses a ir para a escola, quando se está tão bem aqui no bosque.”

O Capuchinho Vermelho ergueu o olhar e, vendo como os raios de sol bailavam por entre as árvores e o bosque estava coberto de lindas flores, pensou: “Se eu levar à avó um ramo de flores acabadinhas de apanhar,